

## O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Alexsandra da Silva Fidelis é Arquiteta e Urbanista formada pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde foi pesquisadora do Grupo "Quiasma: estudos e pesquisas interdisciplinares em arquitetura, corpo e cidade". Atualmente é professora no Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE) e integra a equipe de pesquisadores do LabTer - Laboratório de Pesquisa e Planejamento do Território e do LACEDH - Laboratório de Cidadania e Educação em Direitos Humanos e apresenta o programa UNICULTURA na TVUni, da UNIFEBE. Está Vice-Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Núcleo Brusque para a gestão 2023/2025. Interessa-se por estudos que relacionam-se ao espaço urbano, com destaque para a aplicação da cartografia social em diagnósticos urbanos aliados à participação popular e que visibilizem diálogos entre as cidades, mulheres e ocupação de territórios urbanos.

A conquista da interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão tem desafiado as universidades brasileiras e sua importância tem se intensificado com a atual proposta de fortalecimento da formação universitária. Enquanto a pesquisa e o ensino foram amplamente investigados e debatidos, originando sistemas de avaliação da produção científica e da qualidade dos cursos, a extensão universitária, por outro lado, não recebeu a mesma atenção e nem se ajustou ao sistema de educação, a fim de acompanhar a evolução do ensino superior. Na tentativa de equilibrar a importância entre os três pilares que alicerçam a Universidade, tem-se dedicado especial atenção à extensão universitária e a sustentabilidade, aparece como um dos temas integradores das ações de extensão realizadas nas universidades.

O sistema de educação no Brasil constituiu-se de maneiras distintas ao longo da história com a missão inicial voltada apenas para o ensino. Contudo, ao desenvolver-se, passou a englobar a pesquisa associada ao ensino e por fim, compreendeu a extensão, constituindo os três pilares do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. Enquanto o ensino e a pesquisa pautaram-se na formação cultural, a extensão universitária assumiu em sua fase inicial um caráter assistencialista, caracterizado por atuações pontuais com ações desconexas da realidade da sociedade brasileira, baseado na prestação de serviços, cursos profissionalizantes e educação à distância, sem o engajamento social necessário, característico nas práticas atuais.

Embora tenhamos evoluído no entendimento da extensão universitária, ainda restam dúvidas com relação às atividades que a caracterizam,

diferentemente do que acontece com ensino e pesquisa. O conceito definitivo de extensão pode não ser o ponto principal neste debate, pois muitas instituições ainda classificam a extensão como função, no desempenho de papel semelhante ao ensino e pesquisa, atendendo às demandas sociais da universidade; outras, por sua vez, entendem que com a extensão é possível divulgar e complementar as funções de ensino e pesquisa e ainda, para outras universidades, a extensão é um princípio norteador, capaz de orientar todas as outras atividades.

Desde que a extensão passou a ser implantada nas universidades, cada instituição adaptou a extensão como entendia ser adequado ao seu programa, no intuito de atender às normativas da política para o ensino superior. Por vezes, as universidades privadas buscaram na extensão a sustentabilidade financeira, por meio da prática da prestação de serviços remunerados e as universidades públicas associaram as ações de extensão com a pesquisa. Nos moldes atuais, ao aproximar a universidade da sociedade, a extensão pode ser compreendida como uma política pública, que dialoga com a sociedade e merece destaque ao estimular e construir políticas alternativas de relevância social. Contudo, é fundamental compreender a importância da extensão, para estabelecer uma educação complexa e integrada, em que a universidade se insira no contexto social e não apenas se feche nos conhecimentos científicos.

Diante do amadurecimento alcançado pelas instituições de ensino no que se relaciona com a extensão universitária e o reconhecimento de seu papel atuante na sociedade, notamos que é constante a busca por abordagens e ações de extensão que promovam a consolidação social da universidade. Neste contexto, a sustentabilidade estabelece relações que vetorizam a extensão universitária, articulando ações que promovem o desenvolvimento da comunidade, levando-nos a pensar que a extensão pode contribuir mais diretamente com soluções de problemas sociais identificados diante das demandas da comunidade e governo.

Notamos que há imprecisão na definição do conceito de sustentabilidade, assim como registrado com relação a definição de extensão universitária. Entretanto, prevalece a associação com a responsabilidade ambiental e a ideia ampla de sustentabilidade pode ser integrada numa visão multidimensional de desenvolvimento e relacionada com a tríplice dimensão: ambiental, econômica

e social. Assim, é comum relacionarmos a deterioração ambiental com a sustentabilidade, mas a pobreza, a exclusão social, a injustiça, a opressão, a escravidão e a dominação cultural e econômica, também são insustentáveis e exigem ações imediatas.

Nesse sentido, a nova política global, adotada em 2015 pelas Nações Unidas (ONU), a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável foi caracterizada como um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade e é composta pelos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) que buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, bem como enfrentar os maiores desafios de nossos tempos. Entretanto, com a extinção do Ministério das Cidades, durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), as políticas públicas alinhadas com os ODS ficaram sem gerência governamental específica e coube aos municípios, por meio da sociedade civil, representada pelo setor privado e pela academia, mediar e promover ações que mantivessem a continuidade da nova política global e, que passaram a nortear as ações de extensão desenvolvidas nas universidades.

Na medida em que as universidades foram se familiarizando com a Agenda 2030, passaram a desenvolver ações abrangentes de extensão universitária, conectadas aos 17 objetivos ODS. Nesse contexto, diversas ações de extensão foram realizadas no Centro Universitário de Brusque (UNIFEFE): coleta de lixo eletrônico e o seu descarte consciente; coleta e análise da qualidade da água dos rios; desenvolvimento de proposta para a melhoria urbana de regiões centrais de cidades; elaboração de material promocional e de divulgação em redes sociais para ONGs, constituem algumas das ações em destaque realizadas pela instituição.

A especialista em política no CentroRIO+, Laura Hildebrandt, destaca que a implementação das metas globais dos ODS ocorre em nível municipal e, portanto, é necessário garantir a interlocução com o poder público e sociedades civis locais para atingi-las e dessa forma, a adesão dos ODS na dinâmica da extensão universitária torna possível viabilizar as metas, tornando-as palpáveis. Assim, a extensão universitária, destaca-se como vetor para a formação do

conhecimento com base na realidade social, proveniente das trocas de experiências entre a universidade e a sociedade, sempre alinhada com os

princípios mundiais de sustentabilidade, regidos na atualidade pela Agenda 2030.

Centrada em experiências e práticas reais, a extensão universitária, permite que os futuros profissionais consigam distinguir os diversos campos de atuação, pois ao acionarem os dispositivos necessários à realização das atividades experienciadas durante a extensão, muitas vezes, serão forçados à quebra de paradigmas, essenciais ao compromisso da universidade com o desenvolvimento humano e social. Nesse sentido, a extensão universitária deve ser concebida como via de mão dupla entre a universidade e sociedade, gerando interações que propiciem ganhos para todos os envolvidos, uma vez que o conhecimento popular e o acadêmico sejam valorizados de forma equânime em suas distintas abordagens.

Boa leitura para todos!

